

# OS SPORTS ILLUSTRADOS

PRIMEIRO ANNO — N.º 26 — NUMERO AVULSO 242 RÉS

Redacção, Administração, Officinas de composição e Impressão

43, RUA DO SEculo, 43 LISBOA

\*\*\* TELEPHONES: Redacção 1000, Administração 242 \*\*

DIRECTOR  
**JOSE PONTES**

EDITOR — Joaquim das Neves Victal  
Propriedade de J. J. DA SILVA GRAÇA

Sabbado, 10 de Dezembro de 1910

«OS SPORTS ILLUSTRADOS» TRABALHAM

## Uma série de festas de propaganda

Quando annunciámos o programma do nosso semanario, mostrámos a preocupação de contribuir com o nosso esforço, boa vontade e intelligencia para a marcha progressiva da causa da educação physica. Temos ainda os mesmos propósitos d'esses primeiros dias, com maior empenho e enthusiasmo de alcançar o maximo, a bem da educação corporea do portuguez. E para conseguir tal desideratum, consideramos as festas e exhibições publicas como o melhor elemento de trabalho. Vamos organisal-as, usando da influencia das principaes aggremações sportivas que nos promettem auxilio e fazendo o que a empresa de *Os Sports Illustrados* deseja. A propaganda será intensa e beneficentemente productiva para o sport nacional.

A primeira festa que organisamos é o

### Concurso infantil de jogos

com a cooperação das juntas de parochia da cidade, que destinam o producto á compra de fato e calçado para as crianças pobres. Effectua-se, provavelmente, no domingo, 18 do corrente.

A festa tem a reclamal-a a nota importante de se fazer no parque das Necessidades, que o grande publico ainda não viu e que, ha muito, desejava admirar. No programma que *Os Sports Illustrados* vão apresentar á approvação da commissão executiva das juntas, incluem-se corridas de arcos n'um percurso de 100 metros, com *handicap* segundo as edades, corridas de barricas, de saccos, de tres pernas, das contas e compras, do dictado sem erros, do ovo e da colher, de pé coxinho, etc. São pequenas provas, compatíveis com os esforços physicos das crianças e a que ellas ligam o maximo interesse. A festa deve presidir alguns dos grandes educadores portuguezes.

O concurso infantil é a primeira festa, com elementos amadores, mas *Os Sports Illustrados* vão tambem animar o profissionalismo athletico e sportivo e a sua primeira festa, d'este genero, será o

### Campeonato de mestres d'armas

a que os jornaes diarios já se referiram, e devemos dizer que causou agradável impressão essa noticia. A inscrição deve abrir na segunda-feira, 26 do corrente, e o tor-

neio deve effectuar-se um mez depois. Quer dizer, os mestres tem tempo sufficiente para o treino do torneio, isto é, para *acostumar a mão*. Além da percentagem sobre as entradas, que será regulada segundo as classificações dos melhoes na *poule final*, ao primeiro pertencerá uma taça offercida por um conhecido e dedicado *sportsman*.

## As evoluções do Foot-Ball entre nós

Quem torto nasce, tarde ou nunca se endireita!

Como este simples e sensato dictado assenta bem á questão que se debate aqui. O Foot-ball portuguez, pobre criança, li-

devido á iniciativa boa e energica de alguns rapazes, nasceu, parecendo ter bons sentimentos e boa vontade de se tornar mais tarde util e efficaç.

Tornou-se o fedelho de seguida arisco, e dando de mão a todos os sentimentos bons, que parecia ter, fez-se no entanto cynico e depravado. Como os exemplos funestos abundassem, seguiu-lhe a tendência finalmente conternisar nas tabernas e espeluncas, com todo o elemento mau e anti-sportivo, que se encontrava na sua cidade natal.

Que typo animal! Quem teve e tem hoje a culpa, da sua debil infancia e degenerada adolescencia?

O meio e a associação de Foot-ball. Sim, elles e só elles, tem a responsabilidade de tudo quanto aconteceu e passa.

O meio: porque a parte boa que o constitue não soube ser sufficientemente altaneira, para arredar de si o elemento damninho, e deixou-se saturar por todo esse elemento andocioso, por ser ignorante, cynico e por lhe faltar a moral.

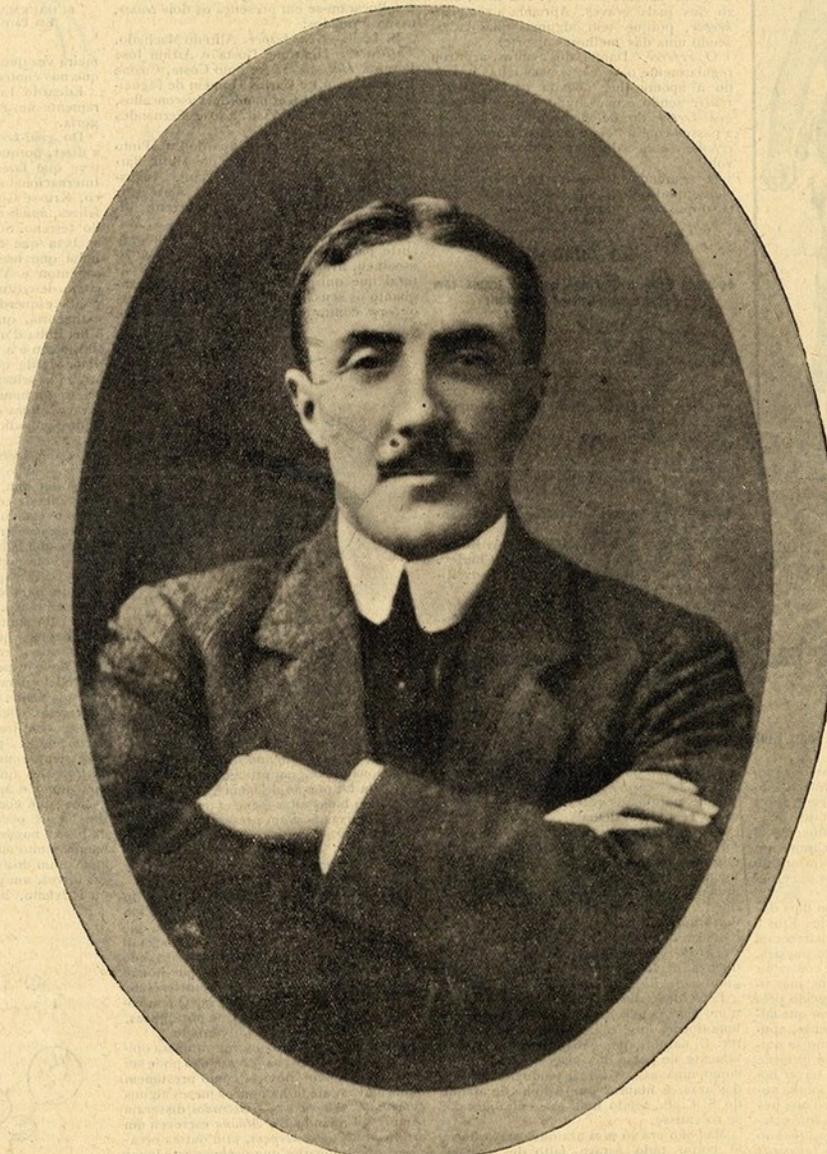
A Associação: porque nascendo dos escombros da tão defectuosa, mas lamentada Liga, foi pusillanime e não cortou, logo que começou a sua vida, o «jolo» que lhe estragou e transformou o amadurecer do seu trigo e a abundancia da sua colheita, tornando-o enlezado, diminuto e por isso de effectos pouco substanciaes.

Homens que compoendes a parte são do nosso meio sportivo, cobrae alento e eliminacoe por uma vez, devido á vossa vontade, que devera ser intransigente e intangivel, a parte noiva que com vós está misturada, amilquillando assim, creiam-me, de vez, todas estas sem-saborias e vergonhas por que estaes passando e que virão a degenerar em pugilistas sangrentos, onde as navalhas aos montes entrarão em acção, exterminando-se assim todo o gormen de sentimentos bons, que ainda poderiam levantar este ramo de sport, em Portugal!

Qual dos elementos bons, que constituem o nosso meio sportivo, não vem moralmente doente e cada vez mais desalentado, das luctas sportivas que se vão travando, devido ao sucoço nojento que distillam e ao perigo incessante, que representam para a vida de cada um?

Navalhas encontradas no solo, espetaculos gratuitos de box, grupos de matulões vomitando bojaradas indecentes, paradas espectaculosas da auctoridade civil; não faltando a tudo isto, para complemento do vergonhoso rumo que este sport vae tomando entre nós, a precissão impredicivel do «Santo Foot-ball», onde no meio de numerooso cortejo, vae como «anjinho», o Juiz de Campo, só assim livre de chegar á casa n'uma maça, ou de ser autopisado na morgue, para se apurar qual fractura d'osso lhe deu a morte, ou quaes os orgãos atingidos pelas navalhas.

Que vergonha, que vergonha!



EDUARDO LUIZ PINTO BASTO  
O goal-keepers do 1.º «time» do Club Internacional de Foot-ball

Já nos foram garantidas duas inscrições de mestres lisboenses.

A seguir devemos organisar certamiens semelhantes ao que organisámos em Coimbra, nas cidades de Evora, Santarem, Porto e outras e, intervallando estas festas de puro *amateurisme*, iremos preparando o grande combate de *box*, entre pugilistas celebres e uma corrida entre vendedores de jornaes.

lho de paes honrados mas analfabetos, esperneou na sua infancia, entre os açóites da mãe e os pontapés rudes do pae, passou a sua juventude entre a indifferença e a hostilidade da maior parte, para vir continuar a sua vida, quando já robusto e fello, no meio de fadistas, de gente de torpes costumes e equivoco caracter.

Onde irá elle morrer? Como foi interessante o seu nascimento e triste todo o resto da sua vida até ao presente.



**Em Bemfica**

**Club Internacional de Foot-ball empaça com Sport Lisboa e Bemfica**



**SCHACKMAN, O EX-ESTRANGULADOR**  
Em Paris foi um slumbon nas mãos dos japonezes

Que a Associação proceda energicamente e com ella todos os clubs bons que existem, pois só assim nos poderemos ver livres para sempre de clubs, onde rodeados de «cliques» infames, ha elementos violentos incapazes de continuarem a exercer um sport, que foi feito para gente moderada e educada e não para qualquer outra, onde não hajam estes prediados.

Que a Associação proceda rapida e energicamente e os elementos bons a auxiliação l'essa árdua tarefa, se não queréis tomar de improviso, por a paciência estar exgotada e estes se sublevarão contra vo., um ducho d'água fria, que com a sua reacção energica, vos ensinará de futuro a encerrar as coisas pelo seu prisma real.

Que os homens de valor, que tendes no

que incommode e irrite os espectadores imparciaes. A policia do campo tem o direito e o dever de expulsar quem se salientar. N'um terreno de foot-ball ha disposições especies que dão ao referee e aos dirigentes do club a quem o campo pertence, o direito de expulsar os perturbadores da ordem e, especialmente, quem incommode e irrite os jogadores. Que se use de futuro d'esse direito é o nosso desejo e o de todos os que se conservam afastados do ridiculo e exagerado partidarismo de clubs. E' muito bom e muito louvavel amar-se e defender-se a bandeira do club de que se faz parte. Chega a ser um dever. Mas levar-se esse culto pelo seu club até ao facciosismo, que revolta e é contraproducente, é que não se pôde admitir nem approvar.

O goal-keeper do Belenense não tem a menor noção das regras que regulam especialmente o jogo do logar que desempenha. Defende, sempre que seja possível, com os pés. Erro. Na marcação d'um corner-kick colloca-se junto do poste do lado onde é marcado o corner. Erro. Sahe sempre para muito longe do goal. Erro. Brinca com a bola como se fosse um forward, afastando-se com ella nos pés para longe do goal, fazendo dribbling, etc. Erro, e erro dos mais graves. Aprenda a ser goal-keeper, porque tem algumas qualidades, sendo uma das melhores a sorte!

O referee, Daniel dos Santos, arbitrou regularmente o match, poucas faltas havendo a apontar-lhe. Deixou passar alguns fouls, sendo o mais importante o facto do goal-keeper do Belenense avançar mais de 2 passos com a bola nas mãos. Em resumo: referee conhecedor, mas um pouco benevol.

O resultado do match foi nullo, não se conseguindo nem um goal de parte a parte, o que constituiu uma surpresa.

**No Lumiar**

**Sporting Club de Portugal em 1.º teams com Sport Grupo Campo d'Ourique**

No Campo do Lumiar jogaram, ás 10 horas da manhã, os 1.º teams do Sporting Club de Portugal e do Sport Grupo de Campo d'Ourique. O resultado foi tambem um empate, por 2 goals a 2. Uma nova surpresa, em que esta época está sendo muito fértil.

O team do Sporting era assim constituído:

Goal-keeper: A. Freitas.  
Backs: João Bentes (cap.) e Jayme Cadeite.

Half-backs: Antonio Victal, Couto e Francisco Santos.

Forwards: Antonio Stromp, A. Rodrigues, F. Stromp, C. Rodrigues e Charley. Do Campo d'Ourique. Goal-keeper: Ricardo Del Negro.

Backs: Alvaro Ferreira e Julio Simões. Half-backs: Carlos d'Abreu, Manuel Pires e Antonio Caldas.

Forwards: Joaquim Costa, Ourique Dias da Silva, M. Simões, Augusto Simões e Simplicio Barreto.

Arbitrou o match com criterio e imparcialidade o sr. Cosme Damião. Houve quem gritasse porque o arbitro não via tudo. Alguma coisa ha de escapar sempre, por melhor que seja o referee. E quando o juiz não marca um foul que não podia ver, não seremos nós quem o censure. Mesmo porque, ás vezes, os pseudo-entendidos vêem bem demais...

Se o jogo entre o Belenense e o Imperio foi mau, o do match Sporting—Campo de Ourique não foi melhor. Diremos mais: foi uma verdadeira lastima. Parece que estavam todos a lembrar-se que havia, n'aquelle dia, sports athleticos em Coimbra, de forma que as saudades das tricenas não os deixavam fazer nada com geito. Os forwards do Sporting dir-se-hiam atacados de doença de somno, tal era a falta de energia, n'aquelle linha um caso desusado.

E' verdade que um dos forwards jogava n'uma match, pela primeira vez, depois de uma doença que o impossibilitava de correr. E' natural que não estivesse completamente de posse das suas facultades. E, como uma ave vól mal tendo ferida uma das azas, é natural que a linha de ataque do S. C. P., tendo uma aza enfraquecida, se sentisse.

Mas não era só essa aza que estava fraca. O corpo todo estava fulto de vigor. E Campo d'Ourique, que todos previam derrotado pelos leões, conseguiu egualar, o que o deve ter orgulhado. Crêmos que a época ainda nos reservará fortes surpresas, muito, especialmente na segunda parte, quando for dos return-matches. Ou nós nos enganamos muito!

No desafio de 3.º teams houve um incidente que nos absteremos de relatar n'esta secção mas que é extremamente lamentavel e que mostra a desorientação do nosso meio de foot-ball. N'outro logar fallaremos no assumpto.

No domingo 4 de dezembro deviam realizar-se no campo do S. L. e B., em Bemfica, os matches officiaes entre os tres teams do C. I. F. e S. L. B. O campo estava, porém, n'um estado lastimoso, principalmente na area de goal, onde se tinham formado verdadeiros lagos.

Por essa razão não jogaram os 3.º teams, que tinham o seu desafio annuciado para ás 10 horas da manhã, nem os 2.º, que deviam jogar ao meio-dia.

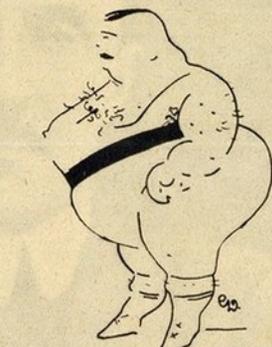
O tempo parecia conservar-se sem chuva e, como estivessem presentes todos os jogadores dos 1.º teams, o referee decidiu que jogassem, apesar do mau estado do campo. Os espectadores, que já receavam terem feito debalde o longo trajecto até Bemfica, agradeceram intimamente aos jogadores e ao referee proporcionarem-lhes ainda um match.

O juiz de campo, que era o sr. Daniel dos Santos, apitou pouco depois das duas horas e collocaram-se em presença os dois teams, assim formados:

S. L. B.—Goal-keeper: Alfredo Machado. Full-backs: Henrique Costa e Arthur José Pereira. Half-backs: Antonio Costa, Cosme Damião, (cap.) e Carlos Homem de Figueiredo. Forwards: Germano de Vasconcelos, Josué Corrêa, Luiz Vieira, José Fernandes e Virgilio Paula.

C. I. F.—Goal-keeper: Eduardo Luiz Pinto Basto. Full-backs: José Bello e Merik Barley. Half-backs: José Prego (cap.), Augusto Sabbo, e William Sissener. Forwards: Kruss Gomes, Sobral, Alvaro Barreto, Victor Ryder e Mac Carthy.

Tendo sido o S. L. B. o designado pela sorte para escolher campo, Cosme Damião escolheu, irreflectidamente, o peor. Era natural que quizesse, na primeira parte, enquanto os seus homens estavam frescos, que o team contrario tivesse um goal facil de



Como um amator halterophilo de Penacova, que assistiu ao sarrax de Coimbra, viu trabalhar Francisco Padilha...

atacar pelos homens de vermelho. Mas, pela escolha que fez o captain de Bemfica, o Internacional teve, na primeira parte, o seu goal com tal porção de lama e agua na frente, que só bolas altas é que eram perigosas pois ás baixas ficavam presas na lama e os proprios forwards não se podiam firmar gara shootar.

O jogo carregou durante a primeira parte constantemente sobre o Internacional.

E é aqui occasião de falarmos de Eduardo Luiz Pinto Basto, o esplendido keeper do Internacional. Foi soberba a sua defeza, que maravilhou toda a assistencia. Daremos talvez uma medida exacta do seu perfeitissimo jogo de domingo se dissermos que houve socios do club de Bemfica e d'outros clubs que o applaudiam sem reserva. Quem conhece o feitio faccioso da gente portugueza, pasma de tal facto. Pois foi verdade.

Eduardo Luiz veiu confirmar a nossa opinião de sempre. O goal-keeper não pode ser qualquer jogador noviço, como presumem e affirmavam ainda ha poucos mezes alguns entendidos. Os Sports Illustrados disseram sempre, já quando Gil Muana escreveu um artigo sobre goal-keepers, já n'outras occasiões, que o jogador que occupar esse logar tem de ser um profundo conhecedor do foot-ball; tem de saber a fundo o jogo dos forwards e as varias taticas adoptadas pelos diferentes clubs; deve ter larga experiencia, muita serenidade e resignação para ouvir as censuras que todos os seus homens lhe dizem quando deixa entrar goals que provocam a derrota do seu club. Deve ser, emfim, repetindo a phrase escripta aqui por mais d'uma vez, o philosopho da equipe.

De todas as criticas que temos feito a jogadores n'esta época, louvando alguns, mas achando-lhes sempre defeitos, é hoje a pri-

meira vez que podemos dizer d'um jogador que nos contentou em absoluto.

Eduardo Luiz foi perfeito, e é verdadeiramente um goal-keeper de primeira categoria.

Do goal-keeper de Bemfica pouco temos a dizer, porque, felizmente para elle, pouco teve que fazer, e isto porque o ataque do Internacional estava no domingo muito fraco. Krusse Gomes não estava nos seus dias felizes, handicapped certamente pelo estado do terreno. Sobral estava um pouco molle, se bem que fosse talvez o forward da sua linha que mais trabalhou. Barreto não se salientou e Victor Ryder não se esforçou como de costume. Quanto a Mac Carthy, o ponta esquerda, é um jogador de segunda categoria, que veiu substituir um outro. Uma linha d'ataque bem unida e com coesão, como é a do C. I. F., perde logo o seu valor desde que um dos homens seja substituido, principalmente sendo esse substituinte um mau jogador. Mac Carthy não estava á altura do seu papel e o C. I. F. foi muito prejudicado com a sua inclusão no team.

Os half-backs do Internacional, com o seu center, Sabbo, ás vezes mal apoiado, trabalharam com vontade, mas Sissener jogou peor que de costume, o que é desculpavel, visto o estado do campo. Sabbo fez o que pôde e José Prego trabalhou melhor no domingo que habitualmente e por duas vezes despachou pontapés para deante em occasiões criticas para o seu club e tendo a linha de Bemfica toda sobre o goal dos de preto e branco. Pareceu-nos em melhor forma e com muito mais folego. Só lhe recommendaremos que não perca tempo, quando um forward contrario avança com a bola. Não deve esperar pelo ogador, nem fazer um rodeio para attingil-o. Deve avançar de liberadamente, em linha recta, para o seu adversario. Deixal-o ganhar terreno é um erro grave. José Prego é um jogador moderno e que, por jogar ha poucos annos, está sempre um pouco nervoso durante o match. Mas quando tiver mais experiencia do campo e applicar facilmente na pratica as leis que conhece como poucos na theoria, ha de occupar um logar proeminente entre os nossos foot-balls. Ou nos enganamos muito ou José Prego será, em poucos annos, um dos melhores backs portuguezes. E', talvez, um pouco pesado para half; mas esse defeito, bem aproveitado, pode vir a



O arbitro Komara



O. Ykari  
Campeão do mundo de summo

vosso meio, não se deixem acorrentar, por preconceitos moraes mesquinhos, a parede lisa e estúpida da inepecia e da covardia.

Pee-Wee.

**Matches de foot-ball**

No domingo, 27 de Novembro

**Em Bemfica**

**Sport União Belenense empaça com Sport Club Imperio, em 1.º teams**

No campo de Bemfica realisaram-se no domingo, 27 de novembro os matches officiaes entre o Sport União Belenense e Sport Club Imperio. Pelas 2 horas da tarde o referee, sr. Daniel Queiroz dos Santos, deu o signal e os dois 1.º teams começaram um jogo feio, sem sciencia e que nem um só momento conseguiu entusiasmar os espectadores.

Ao team do Imperio faltavam dois dos seus melhores jogadores, Charles Etur e Albano dos Santos, que não compareceram por comprovada impossibilidade physica. Jacob Eagleson esforçou-se por conseguir alguma coisa, trabalhou bastante, mas tinha o seu grupo muito enfraquecido pela substituição dos dois jogadores em que fallamos. O Imperio, como o Belenense, abusou do jogo alto, altissimo, como se quizesse o jogador passar a bola a si proprio. E a asneira chegou a ponto de haver homens que davam um pontapé e a bola subia a pino e vinha cair de novo aos pés do mesmo jogador! Isto em foot-ball association, no jogo do dribbling! Passagens ao acaso, para trás, fazendo que os forwards tivessem de voltar a recuperar a bola, fazendo dez e mais passos á rectaguarda. O Belenense já gritou menos d'esta vez e ainda bem, embora não possamos ter a vaidade de acreditar que as nossas palavras alguma coisa concorreram para isso. Bellas, do Belenense, salvou a sua equipe em varias situações criticas. E' um jogador com boas qualidades. Desagradou a todos a forma como um certo partido, partidario faccioso d'um dos clubs, se manifestou. O acto de pagar um bilhete n'um espectáculo publico não dá direito a portar-se de forma

ser para o actual capitão do Internacional uma qualidade como back.

José Bello jogou bem, como de costume sendo, depois de Eduardo Luiz, quem mais nos agradou, e Merik Barley foi o jogador experiente e certo de sempre; homens como elle não se louvam especialmente, porque nunca teem altas e baixas; jogam sempre bem. O team do C. I. F. jogou parte

parte e as passagens começaram a ser mais eficazes e o jogo deixou immediatamente de carregar sobre o seu goal, como tinha acontecido antes. O team de Bemfica, porém, continuou com o mesmo jogo, muito aberto, o que o prejudicou. Deviam ver que com o campo tão escorregadio e pegando-se a bola na lama, era impo-ssível fazer passagens compridas e só fechando muito o jogo conseguiram alguma coisa.

Germano de Vasconcelos estava sempre muito perto da linha de touch e muito longe do seu inside.

E ficou, pois, mais um match empatado, o que parece sina este anno. Duas palavras mais: A direcção do S. L. B. que proceda como melhor entender, de forma que se evitem scenas vergonhosas que se teem passado nos ultimos desaios. Isto não é lançar as culpas sobre a direcção do club. De modo nenhum. Mas só no campo de Bemfica se assistem a certas scenas que nos outros se não dão. Sejam mais cuidadosos na escolha dos assistentes, impedindo, tanto quanto possível, a entrada dos perturbadores: Façam o que quizerem: assim não podemos continuar.

Daniel dos Santos, como arbitro, não nos contentou tanto como das outras vezes. Houve occasões em que careceu de decisão e energia. E é do melhor que temos, como referee. Quasi todos são peores.

## No Lumiar

### Sporting Club de Portugal contra Lisboa Foot-ball Club

A's 10 horas deviam jogar os 1.<sup>os</sup> teams, segundo o calendario da associação, mas á hora marcada faltavam quasi todos os homens do L. F. C., de forma que teve de ser marcada uma victoria ao Sporting, segundo o regulamento. Os dois teams jogaram depois um friendly match, que deu a victoria, por grandissima vantagem, ao S. C. P.

No match entre os 2.<sup>os</sup> teams coube a victoria ao S. C. P., por 10 goals a 2. Foi arbitro o sr. Ricardo Del Negro, que não deu muita razão de queixa... Vê pouco.

A's duas horas (por alguns relógios), jogaram os 3.<sup>os</sup> teams, vencendo Lisboa Foot-ball Club, por 4 goals a 2, sendo arbitro o mesmo sr. Ricardo Del Negro.

—O Sport Club Imperio não jogou em Carcavelos contra Carcavellos Club, como se dizia.

### Os matches d'amanhã

Em desaios da Associação, jogam amanhã:

No Lumiar: Sport Club Imperio contra Sport Lisboa e Bemfica.

1.<sup>os</sup> teams, ao meio dia, sendo juiz de campo o sr. Francisco dos Santos.

A's 10 horas da manhã jogam os 2.<sup>os</sup> teams, sendo juiz o sr. Francisco dos Santos.

Em alcantara: Sport Club Imperio contra Sport Lisboa e Bemfica, 3.<sup>os</sup> teams, ás 2 horas, sendo arbitro o sr. Levy Jenochio. A's 11 horas meia, Collegio Nacional contra o Lycee Camões, arbitrado pelo sr. Pedro Del Negro; ás 10 de manhã, Lycee Passos Manuel contra Académico Sport Club, sendo juiz o sr. Pedro Del Negro.

Em Algés, no campo do Gymnasio Club: Sport União Belenense contra Sport Club Campo d'Ourique; 1.<sup>os</sup> categorias, ás 10 horas; 2.<sup>as</sup>, ao meio-dia; 3.<sup>as</sup>, ás 2 horas da tarde.

Juizes: 1.<sup>os</sup> e 2.<sup>os</sup> teams, o sr. Candido Rodrigues; 3.<sup>os</sup> teams, o sr. José Viegas.

MÁ-FAMA.

### OS JOGOS OLYMPICOS

## Ha questão irreductivel?

Debate-se, n'este momento, nos meios sportivos estrangeiros, uma grave questão sobre os futuros Jogos Olympicos. Esta questão, que teve o seu inicio na ultima Olympiada, que se effectou em 1908 em Londres, partiu da scisão que então houve entre as duas federações que regem as corridas a pé: A Amateur Athletic Union dos Estados-Unidos e a Amateur Athletic Association da Inglaterra.

D'esta scisão, resultou ser prohibido aos athletas americanos concorrerem a provas em Inglaterra e vice-versa.

Mas eis que a Federação americana, sem duvida ferida pelo Conselho Internacional Olympico, por não lhe aceitar diversas reclamações feitas quando da ultima festa olympica, entra em guerra aberta com o proprio Conselho. Com effeito, na assembléa annual do Amateur Athletic Club, que se realçou na quarta feira, no hotel Astor de New-York, os delegados dos diferentes clubs americanos decidiram, por unanimidade, reenviar com a sua approvação, á Commissão Internacional do Amateur Athletic Union a proposta apresentada pela cidade de Cleveland, para que os jogos Olympicos de 1916 se realizem nas margens do Ohio.

A Commissão Internacional Olympica approvará a escolha do A. A. U. para a organização da Olympiada de 1916 ou dará essa honra á Italia ou á Alemanha que lh'a reclamaram já ha alguns mezes?

### A historia dos Jogos Olympicos

A idéa de reconstituir os Jogos Olympicos da Grecia antiga, data de 1896, em que se realizaram pela primeira vez em Athenas; depois foram dados em Paris em 1900, em 1904 em Saint Louis, em 1906 em Athenas, em 1908 em Londres. Em 1912 serão feitos em Stockholm.

Como se vê, uma só vez os Jogos Olympicos se realizaram na America e se bem que muitas nações reclamam a organização d'esta festa de interesse mundial, a pretensão dos americanos parece-nos justificada.

Sem o concurso dos athletas d'além Atlantico, os Jogos Olympicos não correspondiam ao fim para que elles foram reconstituídos em 1896, não constituiriam verdadeiros campeonatos do mundo amadores de todos os exercicios athleticos. Queiram ou não, os athletas americanos são sem nenhuma duvida, superiores aos representantes da velha Europa, sobretudo nas corridas a pé e nos concursos athleticos, que teem nos Jogos Olympicos logares preponderantes.

Mas por outro lado, as federações europeias teriam grande difficuldade em enviar representantes a Cleveland; as despesas dos transportes d'uma equipè completa eram muito elevadas para os meios financeiros de que dispõem a maior parte dos clubs da Europa, ao contrario do que acontece na America.

O Amateur Athletic Union não precisa fazer apello, pela subscrição publica, aos sportsmen yankees, para ter o dinheiro necessário para o transporte das suas equipès.

Em Inglaterra esta difficuldade é ainda mais grave, pois que a Amateur Athletic

## Foot-ball

N'Os Sports Illustrados de 12 de novembro diziamos, no final do artigo em que annunciavamos o inicio da época do foot-ball: «O peor são os referees! Mas conservaremos os olhos abertos.» E' que viramos os nomes d'alguns arbitros officiaes e logo previmos os resultados.

Concordamos com A. S., que no nosso ultimo numero escreveu sobre juizes de campo, mas só até certo ponto. E' facto que um homem pode conhecer muito bem o foot-ball, ser jogador antigo e bom e, todavia, ser um pessimo refereee, por lhe faltar uma aptidão especial, que para tal cargo é necessaria. Mas o que não acreditamos é que um homem que iogue ha pouquissimo tempo e que não tenha nenhuma experiencia, um homem que seja, por exemplo, um jogador inexperiente de terceiros teams possa ser um bom juiz de campo. E entre os juizes de campo nomeados pela Associação ha alguns com manifesta incapacidade. Quando o dissemos, alchubáram-nos de inimigos systematicos da Associação. Hoje, porém, já não ha ninguem para quem sej' segredo o facto de ha ver alguns clubs ou, pelo menos, alguns teams que recusarão terminantemente jogar se lhes forem destinados como referees certos e determinados juizes. Mais um ponto das nossas criticas que se prova que era tratado com razão e não para fazer barulho.

A Associação tem de ir deitando fóra os que não prestam, escolhendo outros, até acertar por tentativas.

A Associação de Foot-ball de Lisboa constituiu-se e começou a enviar as suas «Comunicações officiaes» para os jornaes, sem primeiro se ter apresentado, participando o seu desejo. Os jornaes, para bem



Ilkarino

do primeiro meio-tempo: só com um back.

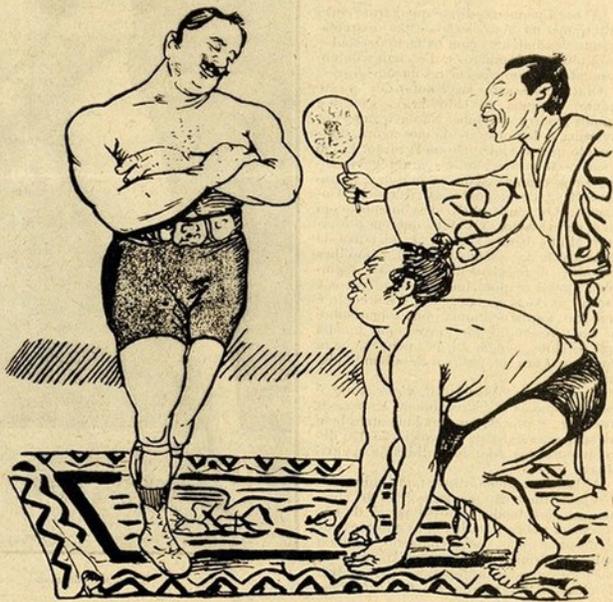
Do S. L. B. devemos especialisar Henrique e Cosme, mas especialmente o primeiro, que é o salvador da equipè nas occasões difficiles. E' um back primoroso e um jogador completo.

Cosme trabalha como um batalhão e faz bom jogo, mas não o vemos devidamente secundado pelos dois halves e o seu jogo brilha pouco para o publico, que só distingue o homem que dá grandes pontapés e muito altos, o maior erro em foot-ball association.

Arthur José Pereira foi, mais uma vez, motivo de irritação para o publico e chegou a ser ameaçado de expulsão do campo pelo arbitro. Este jogador creou uma fama de brutal que se está tornando quasi lendaria. Nem oito nem oitenta. Arthur José Pereira é um impulsivo por temperamento, é naturalmente indisciplinado e um feito assim difficilmente se modifica. O anno passado e no principio d'esta época, todos o atacaram e formou-se uma liga contra elle. Nunca ajudámos á missa porque estávamos e ainda hoje estamos convencidos que Arthur Pereira não é violento por maldade. E este anno é elle quem mais apanha. Creou fama de violento, de forma que os adversarios quando o carregam é a valer. Pereira precisava ter quem o orientasse e o convencesse que a violencia, no foot-ball, não dá vantagens. Se os seus adversarios fossem sempre jogadores com sciencia, a fama de Arthur José Pereira seria menor. O que deve mos, porém, frisar é que Pereira nos parece um elemento de indisciplina no seu team, porque ha varios jogadores que estão tentados a imital-o. Luiz Vieira, por exemplo, que era um jogador correctissimo, está este anno a usar algumas das malas artes de Arthur José Pereira. Para quê? Porque não há de convencer-se que o foot-ball não é o jogo do pinhão? Porque não há de comprehender que o supremo desideratum é evitar de receber encontros e de os dar? Os nossos homens são, em regra, tão igno antes das fúteses do jogo, que não vemos ninguem evitar um encontro. Evitam que lhes roubem a bola, alguns sabem saltar para evitar a canellada, mas nenhum sabe provocar o encontro, evitando-o em se uida, servindo-se d'isso como trufo para o seu jogo.

O campo estava pessimo no domingo; pessimo para todos, mas especialmente para jogadores portugueses, acostumados aos terrenos duros e secos. Um team d'um paiz do norte teria feito muito melhor jogo, porque esses homens estão habituados a terem matches em terrenos sempre mais ou menos molhados. A equipè da Nova Zelandia que veio, ha annos, a Inglaterra era muitissimo superior ás inglesas. Mas extranhou os terrenos; e n'um dia em que tinha que jogar com a Escocia, estando o terreno alagado, os zelandezes foram batidos. Toda a critica imparcial foi, porém, de parecer que o team escocês era inferior e que só o estado do terreno, e que os escoceses estavam acostumados, lhes dera a victoria.

O team do Internacional percebeu que tinha feito jogo errado na primeira parte e modificou-o na segunda. Effectivamente, uma linha de ataque muito aberta, n'um terreno assim, era asneira. Os forwards do Internacional uniram-se pois, na segunda



O pobre luctador europeu commenta:

— «Foi, effectivamente, vencido... mas não m'imp.rta, porque ha-de sempre desculpar-se de ter luctado com um macaco...»

Associação não auctorisa os seus athletas a receber a indemnisação dos gastos da viagem e prohibe mesmo os clubs a que elles pertencem de pagarem ostensivamente os gastos do caminho de ferro. Foi mesmo esta a razão que impediu os athletas ingleses de tomarem parte nos Jogos Olympicos de Sain'-Louis em 1904 e de Athenas em 1906.

Como se vê, a discussão será animada entre os representantes americanos e europeus, na proxima convenção da Commissão Internacional dos Jogos Olympicos, porque é evidente que os delegados europeus não estão muito dispostos a ver a nova Olympiada disputar-se no novo continente. Sejam qtuos forem as resoluções tomadas, estamos certos que esta maravilhosa manifestação sportiva não deixará de ter concorrentes de todas as nações, apesar das questões entre americanos e ingleses, que sempre se háo-de dar quando os representantes das duas maiores nações athleticas se encontram sobre o terreno sportivo.

servir o publico, querendo informá-lo de tudo o que se passa, publicavam essas «comunicações officiaes», se bem que alguns não soubessem bem, nem tivessem nada que as authenticasse como officiaes, pois nem um cartão com um simples carimbo as acompanhava.

Acontece, porém, que os jornaes luctam frequentemente com falta de espaço e com difficuldade de paginação e essas noticias, uma vez ou outra, eram retiradas. Crime horrendo! Esses jornaes chamaram logo sobre si as iras do Santo Synodo, perdão, da Associação de Foot-ball, que achava que era obrigação restricta d'esse ou d'esses jornaes publicarem na integra a sua prosa! Aquillo que muitas vezes se recusa a ser um ministro de estado não podia recusar-se a suas excellencias.

Ora venham cá. Para que háo-de ser tão chatinilleza, como dizem os francezes, isto é, litteralmente, tão coquequitos? Porque, não ha-de haver, em todos nós, mais socego e reflexão?

A Associação attribua sempre a falta d'a

publicação das suas comunicações a má vontade dos jornais. Mas, antes de tudo, sejam lógicos. Então essa má vontade vinha já revoadas nos ataques, existia hoje para deixar de existir amanhã, visto que um dia não se publica e n'outro sim?

Mas mesmo que os jornais não dessem a essas notícias a importância que o valor sportivo da Associação lhes confere, que admirava?

Oficialmente, a Associação nunca se dirigiu a esses jornais, nunca lhes declarou que estava legalmente constituída, nem nunca lhes pediu que publicassem as notícias que por ella lhes fossem enviadas. Ou estará talvez a Associação laborando n'um erro, (só assim se explicaríamos certos factos) julgando que é dever, que é obrigação publicar-lhe a prosa?

Não o cremos. Ha na Direcção pessoas que tem dado na vida pratica muita prova de são criterio e de bom senso, para que vão agora ter opinião tão falsa.

As redacções dos jornais franqueiam sempre as suas portas a quem as procura.

Uma delegação de membros da Direcção que viesse solicitar o apoio dos jornais para a obra de propaganda sportiva a que ella desinteressadamente procede, encontraria certamente o melhor acolhimento e seria satisfeito o seu pedido de publicarem as comunicações officiaes. E, se a Associação o desejasse, ser-lhe-hia relativamente facil obter que um dos jornais da capital fosse oficialmente o seu orgão, o que teria vantagens para os clubs e jogadores. Antes de finalizar, necessitamos frisar bem um facto que, sendo ignorado do publico, pôde fazel-o julgar que tallamos com interesse ou por despeito. E esse facto é o seguinte: Os Sports Illustrados nunca receberam comunicação alguma para publicar; o nosso jornal está absolutamente de fora, porque nunca lhe foi enviado nada pela Associação. Somos, pois, absolutamente neutros n'este ponto.

A' boca pequena, diz-se que varios clubs inscriptos na Associação estão descontentes com os factos passados nos ultimos domingos e d'esse descontentamento podem nascer resoluções graves.

Ora, é necessario fazer notar que, n'este ponto, estamos ao lado da Associação e somos contra os clubs. Não atacamos por systema e demonstral-o temos agora, afirmando que os clubs não tem razão. E não tem razão porque, se lessem o regulamento, se o conhecessem, viam que eram infundadas, n'este ponto, as criticas á Associação. Os clubs estão descontentes com uns certos factos? Os clubs querem protestar? Muito bem! Tomem a iniciativa da convocação da assembleia geral, como lhes permite o regulamento e, n'essa assembleia geral, exponham os seus agravos e façam as suas reclamações. A Direcção é que de forma nenhuma pôde tomar sobre si uma resolução tão grave como aquella que os clubs pedem á boca pequena, sem coragem para o fazerem desassombradamente.

O papel da Associação, n'este ponto, é esperar que os clubs reclamem. E, para os attender, é preciso que fundamentem bem as suas queixas, pois a Associação não deve importar-se com antipathias ou sympathias.

A' boca pequena, diz-se tanta coisa, que nós preferimos não nos fazer echo de coisa alguma, mantendo o nosso papel de não concorrer nunca para irritar as questões que se debatem mas, pelo contrario, orientar todos de forma a poder conciliar todos os interesses e todas as opiniões para salvar do chaos o desgraçado do football, bem digno de melhor sorte.

O que é necessario é sahirnos d'isto, acabar com a intriga e com os elementos de desordem, senão damos todos com os burrinhos n'agua. Já aqui escrevemos: Ponham tudo no são, se não querem vêr-se obrigados a pôr tudo no chão!

Disse-se n'esta secção, já ha mezes, que seriam implacaveis para os referes, os principaes causadores da desordem e indisciplina a que isto tinha chegado.

Obedecendo, porém, a um criterio falso, suppondo que os resultados seriam favoraveis, adoptamos uma brandura e uma mansidão que não estão no nosso feitiço critico. Deixámos de atacar mais adementemente alguns referes e alguns jogadores, na esperança de que elles se cobiriam de futuro e no receio de que nos julgássem propostadamente hostis. Fizemos muito mal!

Com isso só enfraquecemos a nossa autoridade e ninguém nos agradece tel-os poupado. E, ainda por cima, nem por isso perdemos a nossa má fama de censores severissimos. Nunca é, porém, tarde para nos emendarmos. E escusamos de nos contra-fazer e de poupar quem o não merece.

Tivemos tempo de sobra para compre-

hender que nada se consegue pela brandura. Só dizendo-lhes as coisas páo, pão, queijo, queijo.

Assim o terão. Não podem acoiar-nos de parciaes, pois que, por nosso mal, são justamente os nossos melhores amigos quem mais nos temos visto forçados a censurar.

Má-fama.

## O que corre...

—Que um torneio de esgrima teve artes, ao ser anunciado, de abrevorcer muito mestre d'armas.

—Que alguns d'esses mestres o reputam de inconveniente e prejudicial, pois que não podem fazer a mão costumada a lições durante horas para o treino do certamen.

—Que apezar d'isso o campeonato terá inscripções.

—Que os amadores lamentam que so-

—Que essa carta se não publica porque a redacção não quer, por ser aggressiva, muito longa e tratar de coisas de tribunal com que os sportsmen nada tem.

—Que a mesma já não volta a falar no assumpto.

—Que um juiz se queixa contra a commissão dos proprios juizes porque a commissão atropela o regulamento.

—Que um dos juizes de campo impõe constantemente as suas ideias estrangeiras.

—Que as coisas officiaes passam a ser dictadas por um edital coiado nas paredes da associação.

—Que esse papelucho edital tem para alguns senhores honras de boletim-official. Quem quiz e lhe interessar, que o leia.

—Que os dirigentes não mandam officios e não estão para massadas porque... não ganham dinheiro. O entusiasmo como *dilatanti* não leva aos extremos de tanto trabalho.

—Que são orgulhosos e que não prezam dos jornais.

—Que os directores mal cuidam e ma-

tando-o como n'um torno e mantendo-o no tapete, reduzindo-o á impotencia. A assistencia, conquistada pela coragem, pela valentia e pela energia de Deriaz, fez-lhe uma das ovações mais entusiasticas de que ha memoria em Montreal, quando o chronometrista annunciou que tinha dado a hora. Ao levantar-se do tapete, onde Deriaz o tivera sujeito durante 10 minutos, Zbysco, furioso, quiz lançar-se sobre o seu antagonista e o publico chegou a julgar que ia assistir a um *match de box*, depois de ter visto um furioso combate de luta livre.

O arbitro e dois membros do Club Athletico Canadiano interpuzeram-se e conseguiram fazer sahir da arena o polaco. Deriaz avançou então para saudar o publico. Os *barbas*, os bravos, rebentaram com um redobramento de ardor e de força. O triumpho de Deriaz era um dos mais bellos e dos mais populares alcançados n'esta sala onde tem sido disputados *matches* tão celebres.

A essa luta magnifica assistiam mais de quatro mil espectadores e, por momentos, o espectáculo foi sensacional.

Quando os dois homens entraram no ring, constatou-se que Zbysco tinha mais vinte ou vinte e cinco kilos que Deriaz, pelo menos. Este parecia uma criança ao lado d'um elephante.

O polaco, que atacou quasi sempre, durante o *match*, não poupou o adversario. Serviu-se de todas as prises permitidas, mesmo as mais crueis, mas sem resultado. Tentou esmagar com o seu peso; deu-lhe golpes violentos com o joelho, sobre o craneo; tudo foi em vão.

Depois de meia hora de trabalho, Zbysco tinha chegado ao paroxysmo da raiva. Sua-va abundantemente, e ao vêr improucosos todos os seus esforços, começou a servir-se da sua força herculea para brutalisar o suizo. Deitando-se sobre elle, encheu d'angustia todos os presentes, que tiveram, por momentos, a impressão de vêrem esmagado o pobre Deriaz. Mas o campeão suizo, com pamosa agilidade, conseguiu bibrar-se e atacou, por sua vez, com toda a coragem.

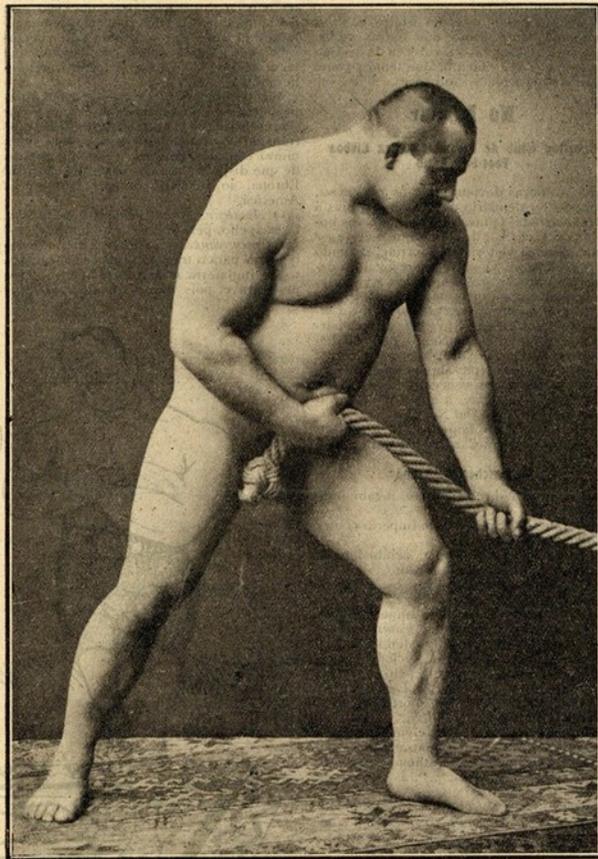
Zbysco sentava-se e, mercê do seu torso formidavel conseguia resistir, apezar de Maurice Deriaz o ter collocado, por vezes, em situações bem desagradaveis e em posições perigosas.

E o tempo foi passando. O arbitro annunciou os 55 minutos.

Zbysco, não acreditando no que ouvia, fez repetir a phrase. Com uma careta significativa, lançou-se sobre Deriaz, como quem quer acabar depressa. Tudo foi inutil!

O valente suizo, libertando-se do terrivel abraço do polaco, cinturou-o, como dissemos, pelas costas, e manteve-o no tapete até expirar a hora.

N'uma carta que Maurice Deriaz escreveu para Paris, diz que a luta com Zbysco, e o seu resultado, lhe dão o direito de lutar com Frank Gotch, Hackenschmidt e o turco Mammouth. D'aqui a quatro mezes estará em Lon'nes, e espera encontrar-se então com o celebre indio Gama.



O campeão do mundo Stanislas Ciganievicz ZBYSKO.

não tivessem lembrado d'elles e voltassem a attenção para os mestres, que são professores n'uma terra de rudimentar profissionalismo athletico.

—Que as entrevistas vão motivar outras entrevistas para esclarecer questões de mentalidade e de mecha ica.

—Que o esclarecimento deve ser prestado por velho *habitué* de sala d'armas para provar que sempre existe mentalidade na execução do trabalho, ainda que *mechanizado*.

—Que uma sociedade decreta sobre educação physica e formula alvites e estabelece programmas.

—Que os Estudos Pedagogicos fazem o mesmo porque são a mesma gente.

—Que devem calar-se os que falam muito sobre o ensino da gymnastica. E' melhor e não traz dissabores. E que se conforme com a sentença: Calado é melhor.

—Que ha gymnasticas maravilhosas para os alfayates porque, em poucos mezes, lhes dão novos clientes. A gymnastica dá aos freguezes mais 6 centim'etros d'altura, 2 de grossura de craneo, 12 de perimetro thoracico e menos 1 de barriga.

—Que taes resultados são confirmados por uma carta enviada a um jornal de Lis-

boia, pois formam julgo errado sobre um jornal que só os auxilia e nunca, positadamente, os prejudicava.

## Maurice Deriaz luta com Zbysco, que não consegue vencer-o

Maurice Deriaz está, ha algumas semanas, no Canada, tendo-se tornado em breve o idolo da cidade de Montreal.

Depois do seu *match* com Zbysco, de que trataremos mais adiante, a imprensa canadiana prodigalisa lhe os seus elogios e considera-o um prodigio.

Efectivamente, o facto de resistir durante uma hora a um homem da classe de Zbysco, pesando mais 20 kilos do que elle, não é uma proeza muito vulgar. O *match* realisou-se no parque Sohmer. O gigante polaco não pôde, a despeito da sua massa enorme, da sua força colossal, dos seus esforços desesperados e da sua tactica brutal, triumphar do indomavel campeão suizo. Deriaz não só resistiu aos valentes ataques de Zbysco, como, nos ultimos dez minutos do combate, tomou a offensiva, cinturando o seu adversario pelas costas, aper-

**Automoveis** Vendem-se ou alugam-se uma LIMOUSINE, uma LAUDALETTE. Ha um double-phaeton em magnifico estado e de grande luxo. Trata-se **Casa Simplex Bicycletes, Discos, Machinas falantes, J. Castello Branco.**

O que ha de melhor em bicycletes inglezas desde 53800 réis, com todos os pertences. Accessorios barattissimos. Discos com assumptos politicos e ultima novidade. Machinas falantes das mais modernas desde 68000 réis.

R. do Socorro, 3-B — R. de Santo Antão, 342  
TELEPHONE 2:975

## O "Salon., dos automoveis

Abriu no dia 3 de dezembro, em Paris, o Salon do Automovel sendo inaugurado oficialmente pelo presidente da Republica. Desde 1900, anno em que, virtualmente, se realiso o primeiro Salon, quanta mudança, quanto progresso, quanto desenvolvimento até hoje, apenas 10 annos volvidos!

O que mais se nota, este anno, é a voga das correntes, que voltam a reinar e que servem para muitas transmissões no motor, evitando, n'alguns pontos, todo o ruído d'engrenagens. Nas transmissões em que se adoptam engrenagens, são preferidas as helicoidaes, em vez das conicas, como até aqui. Appareceram mais rodas metallocas, conservando, contudo, a roda de madeira a superioridade numerica.

Poucos *valveless*, notando-se em maior abundancia os motores em V. Comtudo, o 4.º cylindro vertical é o que predomina ainda. Carburadores collocados muito acima; algumas casas empregam o thermo-siphão como arrefecimento, com radiador atraz. O *Allumage* duplo, simultaneo por magneto, é uma das grandes novidades.

O «PERIGO AMARELO»

## O Oriente maravilhando a Europa

Os lutadores do «summo» e do «gouminiki» veem a Lisboa, desafiar todos os homens fortes, os gigantes e os atletas

A novidade sensacional, em Lisboa, e no meio sportivo é a da apresentação dos lutadores japonezes, no ring do Colyseu dos Recreios, com o arrogante aspecto de desafiar para todas as luctas, os homens fortes, os gigantes e os atletas. O valor do grupo nipponico, a sua exhibição sumptuosa e original, a novidade dos seus combates, o reclame que lhes fizeram as suas victorias successivas em Londres e em Paris obriga-nos a minuciosa informação nas columnas do semanario. Lisboa vai correr para o Colyseu. A novidade attrahe e, d'esta vez, o interesse é maior. Os japonezes são homens pequenos mas vencem os colossos. Pesando uns 65 ou 70 kilos derrubam gigantes de dois metros de altura e 150 kilos de peso!

Os novos athletas são todos do imperio nipponico e foram seleccionados entre os mais adestrados lutadores do grande paiz asiatico. São rudes batalhadores, terríveis no ataque, oportunos na defesa, insensíveis á dor e á fadiga, maravilhosos de agilidade violentos e aggressivos. A sua musculatura impõe-se. E' perfeitamente proporcionada. Teem qualidades prodigiosas para athletas do ring. Que o digam os inglezes que não se equilibravam deante d'elles no tempo que durou a ultima exposição anglo-nipponica e que o affirmem os francezes que, nos ultimos dias de novembro, viram, no Casino de Paris, aniquillar os Schackman e d'Angers.

Os japonezes praticam o *summo* e o *gouminiki*. Ora essas luctas, desconhecidas dos nossos *sportsmen*, teem um aspecto original, differente do de todas que na Europa e America se praticam. Em traços largos, servindo-se das preciosas informações fornecidas por um intelligente diplomata portuguez, que residiu durante muito tempo no Japão. O *Século* contou do cerimonial das luctas o que adiante se segue:

### E' original a apresentação dos lutadores orientaes

«Os japonezes que estiveram em Londres, na exposição, e em Paris, no Casino, apresentam-se com o cerimonial em uso no Japão. E é muito original essa apresentação. Veem para o ring, em fila indiana, com largos aventaes de ricos bordados a ouro e prata. Marcham lentamente, a passos miúdos, n'aquella attitude desdenhosa e preguiçosa propria dos orientaes. O arbitro pronuncia então sons roucos e os lutadores formam em circulo, todos voltados para o publico. Alguns monosylabos mais, ainda roucos e incompreensiveis, e os homens sentam-se sobre os calcanhares, batem com as mãos e estendem os braços horizontalmente para cada lado do corpo. Provam assim o seu respeito pelo publico e o desejo de lhe agradar. Depois erguem-se, fazem alguns signaes mysteriosos, e, com a cadencia marcada por um gong japonex, abandonam o ring, para despír os sumptuosos ornamentos»

—E o campeão apresenta-se com o grupo?

—«Não. Vem só. Tem direito a um cerimonial particular. Em torno das ancas traz uma corda, ou melhor, um cabo de 20 centímetros de diametro, que é, no Japão, o emblema da força. Seguem-se dois campeões de menos importancia athletica. Apresenta os respetos ao publico; um dos companheiros brande um *yalagan*, outro dá-lhe um arco. O campeão dá voltas por cima da cabeça com esse arco, e tudo isto feito com o rythmo monotonico do gong japonex. O arbitro, com traje especial, acompanha as diferentes poses com gritos mais ou menos musicaes. A apresentação termina. Veem depois para o ring os lutadores».

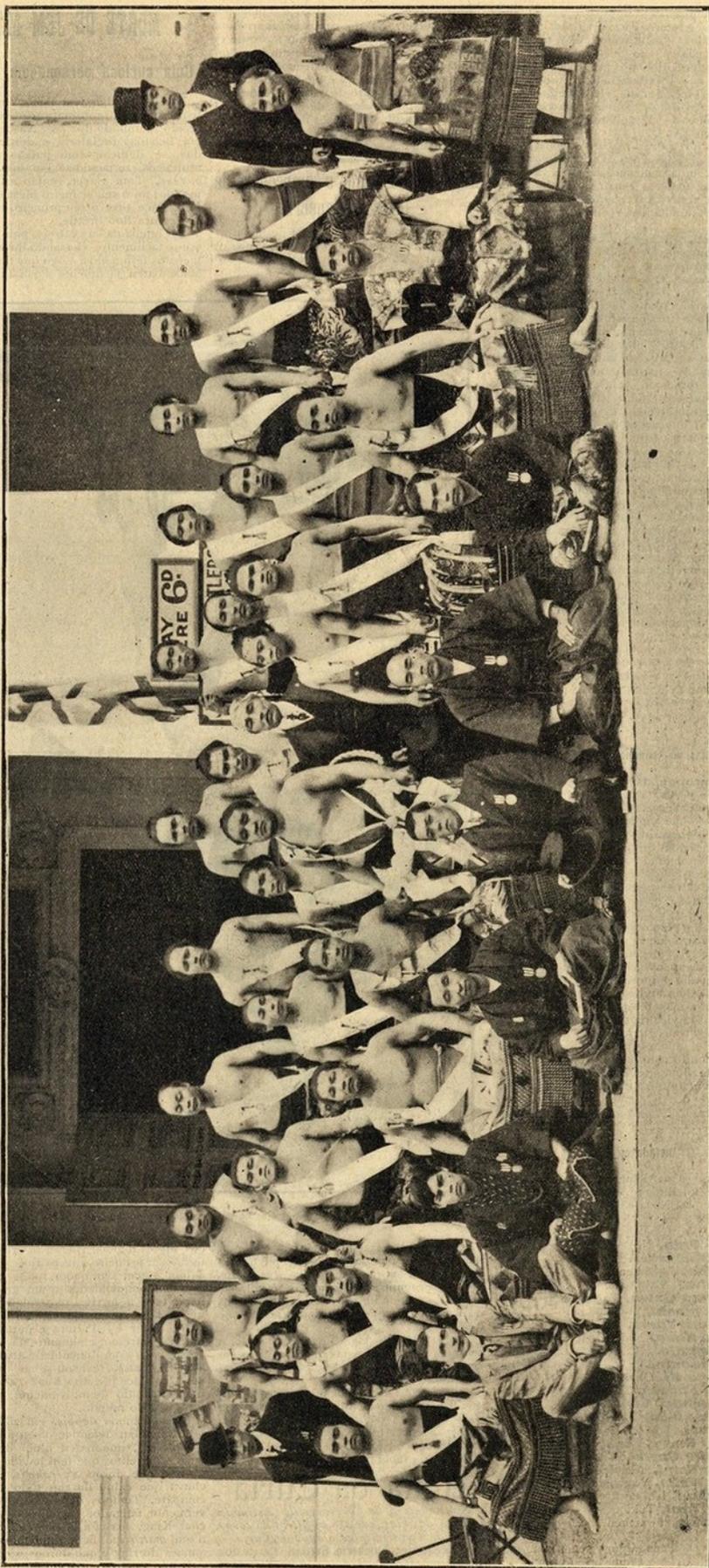
—E ha nova cerimonia para o combate?

—«Ha. A cada canto collocam-se dois copos de agua. Ambos bebem algumas gottas. Agarram com as mãos sal e espalham-no pelo tapete. O sal substitue o aperto de mão dos lutadores brancos e indica que os lutadores não teem odio um ao outro. Depois, placidos, face a face, sentados sobre os calcanhares, estendem os braços lateralmente e esperam o signal do arbitro. O resto já se sabe. O *summo* consiste em deitar a terra ou atirar fóra do ring. O «gouminiki» é o *summo* com cinco victorias successivas».

### ● «gouminiki» é um combate exhaustivo para os campeões

O entrevistado resumiu para o *Século* o muito que conhece dos costumes do Oriente. Nós, porém, curiosos de conhecer tudo que ao *summo* se referisse, obrigámos o

## OS CAMPEÕES DO «SUMMO» E DO «GOUMINIKI»



Os lutadores japonezes que veem lutar em Lisboa—Ao centro o campeão do mundo O. Itari

amavel diplomata a novas impressões, apoz repetidas e intermináveis perguntas.

—«Todas as noites, no Japão, ha luctas. Os vencedores são recompensados com quantias em dinheiro. A proclamação da victoria não é feita como na Europa, pelo arbitro. O luctador do *summo* cumprimenta o publico, volta-se para o arbitro e é sentado sobre os calcanhares, que espera a recompensa.»

—«Isso no *summo*, mas no *gominiki*?»  
—«A mesma coisa. O *gominiki* é o *summo* com a violencia de cinco victorias. No Japão, todas as semanas, os athletas organisam verdadeiros campeonatos d'esses combates simultaneos e brutalmente exhaustivos.»

—«E' então fatigante...»  
—«Muito. O vencedor tem de ganhar os cinco *matches* sem descançar. Dois d'elles combatem-se. O vencedor lucta com um terceiro, etc. Todos estão em volta do *ring* e o seu ardor pelos *matches* manifesta-se pelo vivo e irrequieto desejo de se baterem com o vencedor. E' um espectáculo de demônios precipitando-se uns sobre outros. Um cae, outro immediatamente se apresenta. E' emotivo e unico no mundo.»

—«E os torneios?»  
—«O primeiro foi organizado no tempo do imperador Kiyokoku, quando o Mikado recebeu o imperador da Coreia. Na epoca do predomínio feudal a lucta teve a maxima accitação. Cada senhor tinha em sua casa um mestre luctador e este recibia tantas honras como os proprios senhores, que se chamavam Dimio em japonês.»

Ainda, por uma teimosia de *reporter*, conseguimos saber a lenda do *gominiki*.

—«Ayozo, outr'ora director de luctas reaes, descobriu em Kasuzu, dois luctadores, Takimiyama e Kunomoto. N'um combate, o primeiro, usando d'um golpe prohibido de *jū-jūtsū*, matou o segundo. O arbitro sentenciou-o a uma vida errante, longe do seu paiz, durante 40 luas ou a abrir as veias. O assassino fugiu. O irmão do morto perseguiu-o sempre. Tres vezes foi derrotado. A' quarta, já treinado e forte, conseguiu vencê-lo e matou-o, mas com um golpe permitido. Os luctadores companheiros do castigado, precipitaram-se para o *ring* para o vingá-lo. E, a um e um, o irmão de Kunomoto os venceu. Creou-se o *gominiki*».

#### As lendas do «summo» e do «gominiki»

O «summo» pratica-se ha muito no Japão? foi a pergunta terminal da nossa interessante palestra.

— Dizem que 300 annos antes de Christo, já se conhecia. O primeiro combate, segundo a lenda originaria, travou-se nos tempos do imperador Suinin. N'essa epoca existia na provincia de Yamato um gigante de nome Tayenrano Kehay, que mettia medo a todos e que, pelos actos violentos e brutalidades, alvoroçava todo o imperio. O imperador espalhou uma proclamação pedindo aos homens fortes do paiz que se reunissem. Apareceu entre elles Nonino Sakune, de apparencia franzina e doente, que persuadiu o imperador de que obteria a victoria. Com muito custo conseguiu ser o preferido, mas tão poucas esperanças tinham na sua victoria que o imperador entendeu pedir aos guardas, que se o gigante vencesse o matassem. Os dois luctaram durante muito tempo e bravamente. O franco, porém, com arte e astucia, dominou o gigante e matou-o. Sukune teve como paga o territorio de Tayema e o titulo de luctador imperial. Foi assim que começou o «summo».

#### Os luctadores inscriptos

Segundo a participação que recebeu o activo e intelligente emprezario do Colyseu, veem a Lisboa os seguintes campeões nipponicos:

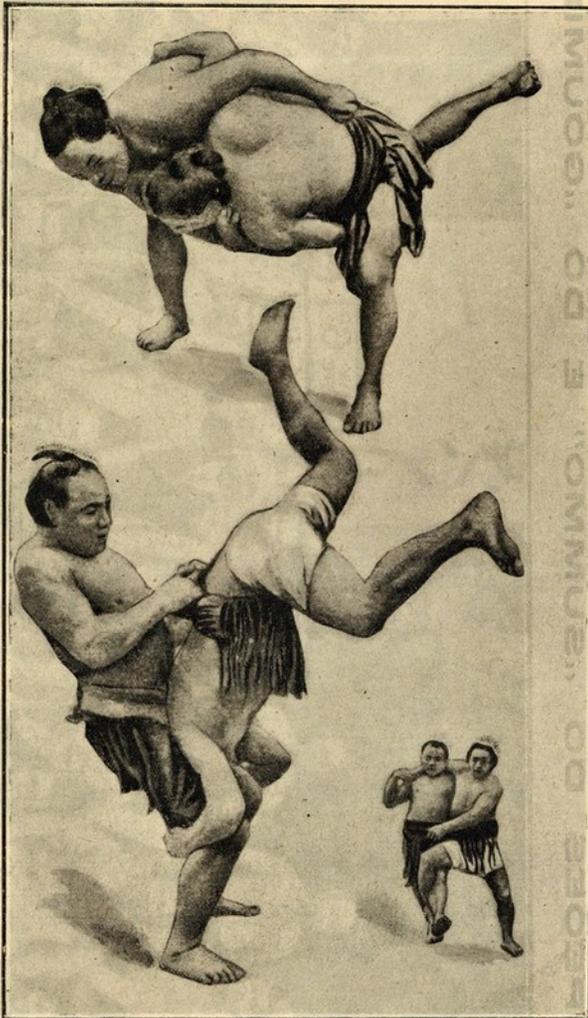
**Ikari Gata**, Negataken.  
**Ho. O.**, Archken.  
**Karino**, Aketaken.  
**Kuroiwa**, Tayamaken.  
**Azuma Gawa**, Tayamaken.  
**Tani Arashi**, Tayamaken.  
**Adyuma Yama**, Iwa Token.  
**Kuma Kaze**, Mujageken.  
**Kumagatini**, Akayamaken.  
**Koshinomi**,  
**Todora Ki**, Okaken.  
**Sishi Shuma**, Tayaanaaken.  
**Iwanosato**, Iwaketaken.  
**Tamasubaki**, Tokio.  
**O. Ikari**, Tokio.  
**Ashai Gawa**, Skitama.  
**Onobe Gawa**, Skitama.  
**Waka Ikari**, Aichken.  
**Nari Waka**, Yokohama.  
**Iwanami**, Ishikawa.  
**Iwasa Tani**, Tokio.  
**Otagawa**, Twateken.

D'estes homens alguns tem fama universal. O Ikari é o campeão do mundo, in-

vulneravel e invencivel. Ho. o é o mais perigoso adversario do campeão. Ikari Gata é um prodigio de energia e um moço de 17 annos, ao qual está destinado um largo futuro. Ikari é um exemplar modelo de arte combativa. Kuroiwa é um hercules, Koshinome é um gato de astucia, Iwanosato é um velho *lombador* de homens, Ashai Gawa é um dos japonezes de maior merecimento e força muscular. Iwanami é um tigre luctando, ardente e impulsivo.

#### Emile Deriaz ganha o campeonato de lucta de Genebra.

O campeonato internacional de lucta organizado no Kursaal de Genebra, (Suissa), terminou pela victoria de Emile Deriaz sobre Laurent le Beaucairois.



Tres golpes diferentes n'um combate de *summo*

Emile Deriaz, fazendo excepção aos grandes luctadores pezados, quasi repugnantes á vista, pela enorme massa de carne, pelos ventres proeminentes, e um corpo admiravelmente proporcionado, cheio de musculos esplendidos, e que enthusiasma todos que o veem.

Tudo n'elle revela a força, a vontade, a serenidade. E foi a estas qualidades essenciaes que elle deveu a victoria sobre o ex-campeão do mundo.

A Laurent faltou, por momentos, o sangue-frio, e praticou a tolice de se exaltar. Em todo o caso, Deriaz esteve em perigo, e a sua resistencia foi heroica, algumas vezes.

Podemos considerar esta victoria como a *revanche* da lucta de Lisboa.

#### Agua da Curia

Semelhança á de *Contrexéville* Estimada a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano. Experimentae a agua da Curia.

Depositorio: Humberto Bottino, Praça dos Restauradores, 31-H. Tel. 3035

## MORTE DE JEM MACE

### Uma curiosa personagem sportiva

Morreu ha dias Jem Mace, um dos pugilistas mais extraordinarios que tem apparecido no mundo do *ring*. Nasceu em 1831, em Belston, Inglaterra e desde a infancia que se dedicou com paixão aos *sports* athleticos, tornando-se em breve um bom *boxeur*. Tom Sayer, então campeão do mundo, foi o seu primeiro mestre. Em 1851 Jem Mace teve o seu primeiro *match* a valer, contra Bob Brettle.

Foi infeliz na sua estreia, pois Brettle bateu-o facilmente, causando-lhe mesmo numerosos ferimentos. Logo que ficou curado, Mace bateu facilmente Posh Price e, pou-

contentou-se com o fazer exhibições e foi durante uma *tournee*, que tinha começado poucos dias antes, que elle morreu, no hotel Victoria, em Jarrow-on-Tyne, arruinado e esquecido por todos.

Mace tinha ganhado uma fortuna durante a sua carreira de pugilista, mas perdeu-a inteiramente nos campos de corridas de cavallos, onde era conhecido como um jogador vicioso. Foi mesmo obrigado, ultimamente, a vender todas as suas taças e cintos.

### Harry Lewis de volta á Europa

Harry Lewis, de volta da America, contou a um jornalista parisiense as suas impressões de viagem e sportivas.

Interessam-nos estas especialmente. Depois da *estação* em França, Lewis julgou necessario repousar-se dois mezes.

Em seguida começou a ser e a *boxeur*, que foi iniciada pelo combate com Leo Houck, em 27 de agosto ultimo.

Foi infeliz; o arbitro deu a decisão em favor de Kouck. Em setembro, Lewis tornou a bater-se com Leo Kouck em Philadelphia e; apesar do *match* ser sem resultado, Harry foi claramente superior. E, desde então, só teve victorias. Venceu Young Longray, Harry Mansfield, Glover e Battling Dick Nelson, contando o *match* com este ultimo para o campeonato do mundo, pezos leves.

De volta á Europa, Harry Lewis lança um desafio a todos os pugilistas do mundo. Visa particularmente Jim Sull van, que conquistou ha pouco, como dissemos, o titulo de campeão de Inglaterra, pezos medios, batendo Tom Thomas. Harry está prompto a depositar 5000 francos.

O primeiro *match* de Harry Lewis realisase em Paris, em 14 do corrente.

## Traições de luctadores Surprezas nos combates

Nos torneios de luctas e nos combates de *box* ha largos motivos para varias chronicas e para muitas anedotas veridicas. O publico desconhece, em geral, os segredos do profissionalismo do *ring*.

Vê luctadores, admira-os e applaude-os. D'uns desconfia, d'outros tem a sua sinceridade como inquestionavel. Mas... as coisas mudam muito e nós o provaremos em pequenas notas successivas, n'este canto de *Os Sports Illustrados*, subordinada a nova secção ao titulo—Casos do *ring*.

Entre os *boxeurs* de pesos leves, alcançou extraordinaria notoriedade um preto, George Dixon, que morreu ha dois annos. O famoso combatente perdeu d'uma fórma curiosa um dos *matches* para que fôr convidado. E foi essa uma das poucas derrotas da sua vida de athleta.

Passou-se o caso em 1892, exactamente no anno em que Dixon estava no apogeu da gloria. O negro abandonou por algum tempo o treino pela necessidade absoluta de descansar um pouco. N'esse periodo de quietação foi sollicito o para, n'uma festa de caridade, fazer uma exhibição com outro *boxeur* negro e do seu peso, que se chamava Rosebud. O campeão accellou, está claro, porque se tratava d'um simples assalto. Foi n'essa persuasão que Dixon se encontrou, na tarde da festa, em frente de Rosebud.

Os dois primeiros *rounds* foram disputados gentilmente de parte a parte, mas no fim do terceiro, Rosebud, vendo o seu adversario muito confiado na sua lealdade e sereno, aproveitou um momento em que se desdobrou e descorreu-lhe um formidavel murro no lado direito do queixo, que foi o bastante para atirar Dixon a terra, como uma massa e atordoado. Foram precisos 3 minutos para o reanimar. O mais bello da historia é que nunca consentiu n'um *desafio* de *revanche*, porque tinha a certeza de pagar o que tinha feito da primeira vez.

Tambem no *ring* acontece, com os antigos dramalhões dos theatros populares que os maus são no fim castigados, soffrendo duramente pelo que commetteram n'um *desafio* de *revanche*. E vamos a um exemplo. A acção passa-se em 1894 e tem como protagonistas Fitzsimmons, então famoso e invencivel campeão do mundo, e outro jogador de sooco, notavel e valente, Joe Choyanski. Este, encontrando-se em triste situação, sem dinheiro e sem meios de o obter, foi procurar o grand Bob e pediu-lhe o grande e immenso favor de emprestar o seu nome, sabendo bem que um *match* com Fitzsimmons lhe permitia embolsar centenas de mil réis. Naturalmente o encontro devia ser uma simples exhibição. Mas o velho Choyanski percebeu quanto parido podia tirar d'uma victoria sobre o campeão e fez o mesmo que Rosebud fez com Dixon. Houve dois *rounds*, tambem muito *leves*, mas ao terceiro, Choyanski vendeu o grande Bob, mas occupado a olhar pa' a a noiva que estava na sala do que a *boxar*, deu-lhe um terrivel sooco sobre o peito. O pobre Fitzsimmons desequilibrou-se e cahiu desamparadamente sobre o tablado do *ring*. A' força de excepcional energia, Bob conseguiu levantar-se na oca-

cos mezes depois, vingou-se brilhantemente do seu primeiro adversario.

Jem Mace, em quem todos reconheciam então qualidades d'um grande pugilista, teve a incrível temeridade de lançar um desafio ao invencivel Sam Hurst. Este tinha 1<sup>o</sup> 87 1/2 d'altura e pezava 95 kilos durante o treino, enquanto Mace só media 1<sup>o</sup> 77 e só com difficuldade attingia 94 kilos. O *match* realisou-se e durou oito *rounds*. Mace pôz *knock-out* o seu adversario, ganhando definitivamente o titulo de campeão do mundo.

Poucos annos depois, em 28 de janeiro de 1862, Jem defendeu o seu titulo contra Tom King, que bateu n'um dos *matches* mais sangrentos que tem havido em Inglaterra e que durou 43 *rounds*, apesar da chuva que cahiu durante todo o tempo de combate. Tempos depois, Jem Mace, visivelmente fatigado, encontrou-se de novo com King, mas foi, d'esta vez, derrotado, n'um *match* que ficou tambem celebre nos annos do *ring* e que durou 19 *rounds*.

Desde então o ex-campeão do mundo

são em que o árbitro anunciava -noves-velho tactico, aguentou-se um pouco até ao fim do round, aproveitando repetidos corps-à-corps.

Os seus segundos prepararam-o bem durante o minuto de repouso e Bob reapareceu absolutamente fresco, mas foi o seu começo o quarto round, que foi de verdadeiro combate.

E, coisa terrível, as coisas mudaram completamente. Calcule-se sabendo-se que Bob era um excepcional jogador de socco... Goyanski nem sabia d'onde vinham os murros. A cara parecia um bolo, o sangue espirrava-lhe da boca e do nariz. E antes d'um minuto, Goyanski apañou o mais formidável socco que até hoje registam as regras do marquez de Queensbury, o regula-

tado por um amigo, foram-se deabalada estrada fóra, até Cintra, fazendo ali uma paragem n'um hotel para descansar, comer e esquecer amarguras.

Não dia immediato, manhã cedo, punham-se ambos a caminho de Lisboa; mas, nas alturas de Queluz, passam por uma carruagem e uma mulher que ia dentro d'ella, solta um grito, um grito estridente, arrepiador. O cavalleiro estaca o animal, olha e vê a sua mulher, caída sobre o assento da carruagem, os olhos cerrados, branca como cera. Corre para ella, faz parar o vehiculo e, apendo-se, vae amparal-a, faz-la voltar a si, enquanto a italiana, percebendo tudo, dava de redeas á egua e desaparecia.

Finalmente, a esposa traida reanima-se, recupera a noção das coisas e olhando, muito fixamente, para o marido, exclamou: — Quem era aquella mulher?...

O nosso Lerøe, parecendo ter a perturbal-o um marmello crú, entalado nas gue-las, só ponde, muito a custo, mastigar esta desculpa: — Oh! filha!... E' uma rapariga das mi-nhas relações!...

E tanto a esposa quiz que elle continuas-se mantendo aquella, como tantas outras relações, que, ha pouco mais de oito dias, foi ella quem, depois de quasi sete annos de separação, apresentou o seu requerimento para o divorcio.

E agora que o processo corre seus trami-tes e que eu trouxe a publico esta veridica historia, deixo aos sportsmen, aos rapazes da fina roda, a descoberta do nome do principal protagonista d'este drama fami-liar.

B.A.E.N.O.

Travessia do Atlantico em balão

O aeronauta Joseph Brucker tenciona atravessar o Oceano em balão dirigivel, ajudado pelo vento. Brucker partirá de Cadiz para Nova-York, fazendo escala por Cabo Verde e será, segundo elle pretende, ajudado por um vento de 7 a 8 metros por segundo. Se as suas previsões se realisarem, Brucker pôde percorrer a distancia de Cabo Verde á Trindade em cinco ou seis dias.

ARTISTAS DE CIRCO

Os irmãos Platier

A arte da acrobacia tem recursos admiráveis que, aproveitados por gymnastas de intuição, podem representar para esses gymnastas uma vida alegre, de futuro garantido e exitos constantes. E' o que succede com os irmãos Platier, clowns-acrobatas-musicas que o publico frequentador do Colyseu applaudiu com enthusiasmo nos espectaculos da ultima companhia. Saltam bem e combinavam os seus trucos com graça, com aspecto artistico e com o aproveitamento de tempos. Executavam saltos torcidos e matruas, estes altos e bem erigidos como poucos artistas o teem feito.

Um ser humano no papel de Ursus do "Quo Vadis?"

Um athleta, vencedor de um campeonato, é o actor que o interpreta

A obra do celebre polaco Henrique Sienkiewicz, que appareceu em 1897 e que foi um successo mundial, representou-se, tambem, transformada em peça de theatro, em quasi todos os paizes.

Actualmente, representa-se o Quo Vadis n'um dos theatros mais em voga na capital da Austria. Esta noticia parece não ter nenhum interesse, sob o ponto de vista sportivo.

Mas devemos dizer que um dos interpretes da peça é o athleta Joseph Graf, conhecido como um dos homens mais fortes de Vienna.

Quando lémos esta novidade n'um jornal da capital austriaca, perguntamo-nos que papel poderia interpretar o colosso austriaco, não era, seguramente, o de Petronio, o arbitro das elegancias, arthlet elegantissimus, ou o do joven Vicinius, nem o de Chilon Chilonides ou o de S. Pedro.

Nada d'isso, Joseph Graf, vestindo uma bella pelle d'urso, faz successo todas as noites e os viennenses applaudem com enthusiasmo este Lebermensch, que é como chamam a este campeão nos paizes de lingua allemã. A sua estatura colossal e a imponente massa dos seus musculos fazem grande impressão nos seus compatriotas, que adoram os athletas enormes, de formas titanicas.

Não julgarem, contudo, que fosse coisa facil contractar Graf. Mas era preciso um homem muitissimo forte, um bom athleta de pesos, porque Lygia, ao cair por terra

sem sentidos, deve ser levantada e exposta, como se fosse uma penna, nos braços estendidos de Ursus, que, mostrando-a assim ao publico, implora o seu perdão. E' facil de dizer, mas não de fazer. Quando o director do theatro fez ensaiar esse movimento, ninguém o conseguiu, apesar de todos os actores o terem experimentado; tiveram todos de ser eliminados. Estava a representação do Quo Vadis, pois, comprometida, e já o director do theatro se lamentava, quando alguém lhe disse: «Ha em Vienna quem seja capaz de levantar e sustentar Lygia com toda a facilidade».

— Quem? — Graf!

Um instante depois o director do theatro travava relações com o famoso Graf. Explicou-lhe o fim da sua visita, mas o colosso, retorcendo o bigode disse-lhe: «Por dez coronas por dia poderá talvez contractar um actor, mas não um athleta, e um hercules como eu, em caso nenhum, pois eu sou, por assim dizer, o Caruso dos athletas».

Imaginem que Graf tinha ganho dois dias antes o primeiro premio do campeonato de pesos e alteres de Vienna; tinha ganho tres medalhas d'ouro e estava cheio de vaidade até aos olhos. E agora queriam contractal-o para fazer o papel de Ursus, vestindo uma pelle de urso! Não estava má brincadeira. Mas só Graf, com os seus 1m89 d'altura e 1m32 de circunferencia de peito servia ao director, que queria não só um homem forte, como tambem um homem de grande estatura. Finalmente, depois de longa discussão, veiu-se a accordo, porque o athleta deixou-se comprar pelo ouro. E, desde então, o Männer-Stimm-Verein vê as suas sessões nocturnas privadas do concurso do campeão, que é obrigado, para não estragar a força que adquiriu, a treinar-se durante o dia. Sim, porque á noite, o exercicio com Lygia não é nada para elle... calculem... um Caruso d'aquelles!

Grande revolução e grande novidade

Bicycles com rolamentos esfericos sem cones nem caixas, nunca desalfam. Esta grande novidade só se encontra na CAS! SIMPLEX de bicycletas, discos e machinas fabricadas de J. Castello Branco, rua de Santo António, 32-34 e rua do Socorro, 23-B. Endereço telegraphico SIMPLEX. Telephone n.º 2975. Brevemente novo catalogo.

As mulheres e o "box"

As americanas resolvem defender-se a murro das brutalidades dos maridos

Como em toda a parte succede, o homem é admiravelmente fino e delicado enquanto não profere o sim sacramental. Depois de posar a mulher appetecida, ou é indifferente, ou grosseiro, ou bruto. Na America, e sobretudo no Estado do Illinois, é isto frequente. O macho, saciada a sua paixão, é intolerantemente aggressivo. Além de não fazer caso da mulher, sova-a com frequencia.

Ora lá situação, deprimente para uma creatura que pressa a sua dignidade, não pôde continuar. A mulher americana, a principio, resignou-se. Apanhava a sua contabilidade, confiava em que o marido se emendasse. Mas o bruto, achando molle, carregava com mais força. Como a paciencia tem limites, a americana decidiu—e fez ella muito bem—reagir contra a estupidez e a brutalidade dos maridos, adestrando-se no manejo do box. Para esse effeito, elle empregou os seus espees, auxiliada por Mae Colloch, uma rija americana, que 1897 e o elevado cargo de «juiz de paz».

Parece estranho que essa mulher, que é juiza de paz, apois as pretensões guerrilhas das suas compatriotas. Mas o facto explica-se naturalmente, sabendo-se que Mae Colloch, apesar de exercer um cargo publico, é tambem sovada pelo bruto do marido que, quando apanha alguma «pifão» (o que succede muitas vezes), lhe chega com valentia a roupa ao pelto!

Assim os varios clubs do Illinois, as esposas sovadas exercitam-se no jogo do box. Algumas d'ellas são já lá dextras e peritas nos jags e double jags, nos swings e in-fights, que os maridos não levam com ellas a malta.

Ha tempos, após uma questineuila, um brutamente desancou a mulher. Esta, achando a dose excessiva, reacaltrou. O homem, furioso, carregou mais forte. Então a mulher, mettendo nos dedos o box, assentou-lhe a murro, que o desgracado, com um berro, rolou no chão, com a cara n'um bolo...

A propaganda tem sido tão activamente exercida, que rara é a mulher que não está preparada para se defender das brutalidades dos maridos. Organizaram-se, porém, dois grupos. Um, formado pelas mulheres de temperamento mais brando, pretende que só devem desagravar-se depois de exgotados os meios suaviosos. Outro—é este o mais numeroso—quer que se responda logo á letizia. As mulheres que enfileiram n'este grupo andam sempre armadas para o que der e vier. Ao primeiro socco, de tal modo cahem em cima do homem que o deixam a escorrer sangue. E' a unica maneira, dizem

ellas, de manter a paz conjugal. A paz e a dignidade, porque em seu entender, a mulher que apanha sem reagir, merece mais e mais forte...

As aculetridades, prevenidas do caso, responderam, e muito bem, que a mulher tem toda a razão. E tem, com mil bombas! O que ella deve fazer é o que está fazendo. O marido bate-lhe!... Chegue-lhe feio e forte e defenderá a sua dignidade e as suas costelras! o direito é igual. E postas assim as coisas, temos a certeza de que a harmonia domestica será completa. Quando o marido se convencer de que não bate impunemente e que quando menos o espere, tem pelos queixos um box vingador, naturalmente desiste e, desistindo, reinará a paz no lar.



S. Plattier

mentador de box. Bob abandonou desesperado a sala e o seu ade- sario foi acompanhá-lo até casa por amigos. Esteve doente cinco dias.

E digam lá que não o mereceu?... Leo Rock.

TEMPOS IDOS

Um passeio a cavallo que termina na Boa Hora

Ahi por 1904 appareceu em Lisboa uma bonita mulher estrangeira, dizendo-se italiana e entregando-se ao bem pouco honroso mister de cocotte, posto que, das que se convencionou chamar finas. Parece, porém, que a vida d'esta creatura tinha sido sempre cheia de aventuras e que, entre outros modos de ganhar dinheiro, tivera o de écuyer do circo, tendo-se apresentado a trabalhar, em alta escola, em varias casas de espectaculos da Europa e até em muitas barracas de feira.

Tres refinados estroinas que, então, andavam por Lisboa dando cabo dos patriomios, mettendo-se de górra com a gentil italiana, alojando-se durante muito tempo em sua casa, encheram-se de dinheiro, jóias e vestidos; e querendo satisfazer-lhe todos os caprichos, acabaram por lhe offerecer uma linda égua, que ella começou montando desde logo, estasiando os papilvos por essas ruas, quando, garbosamente montada, atravessava a Avenida a todo o galope.

N'um meio pequeno como o nosso, é claro que a creatura começou fazendo successo e, por vezes, promoveu certo escandalo entre as que, sendo o vivo demónio de portas a dentro de suas casas, cá por fóra parecem umas santinhas, capazes de não quebrar um prato. Os rapazes, parece que constituídos n'uma especie de cooperativa para o disfrute da dama e para as despesas a fazer com ella, ao principio, foram um tanto ou quanto recatados. Mas nos ultimos tempos perderam de todo o acanhamento e, sem rebucos de nenhuma especie, deram-se a acompanhal-a por toda a parte, nas suas idas ao theatro e nos seus passeios a cavallo, quer na cidade, quer pelos arredores.

Um d'elles — preciso que dizel-o desde já —apezar de tudo, era casado, e casado, por signal, com uma—inda senhora, muito educada, muito gentil e extremamente interessante. Tendo conseguido fazel-a atirar para o meio de uma povoação das cercanias da cidade, onde tinha uma quinta, o nosso homem julgou-se livre da esposa, ou pelo menos de uma vigilancia, e rejubilou de contentamento atirando-se de cabeça para o caminho da pandega. Um dia, sóinho com a italiana, ella montada na sua egua, elle n'um bonito cavallão... empres-



A. Plattier

O exemplo das mulheres de Illinois deve ser limitado. Não aconselhamos o box, que é mais particularmente americano, mas suggerimos o caeté, que é tudo quanto ha de mais portuguez. Quando um alarve qualquer ousar erguer a mão contra a sua companheira, que esta, com um soldo cerquinho, lhe ponha os ossos n'um feixe. E se elle reacaltriar, nova dose puchada em mais força. Assim é que se ensinam os brutos. (D'um jornal portuense)

M.ºlle Marvintg ganha a «Taça Feminina», voando 53 minutos

Maria Marvintg, sportswoman bem conhecida nos meios sportivos francezes, ganhou a «Taça Feminina», voando no seu monoplane Antoinette, em Mourmelon. A pista era de tres kilometros e, apesar de um vento violento e de uma temperatura glacial, conservou-se no ar durante 53 minutos. E' a primeira mulher que faz um record perante delegados officias da Liga Aerea e oficialmente homologado.

A cento e vinte e oito kilometros á hora em aeroplano

Continuam os records de aviação a serem batidos. Hontem era Johastone que se elevava a 2960 metros, n'um biplano, causando a admiração do mundo inteiro, hoje é Hamilton, que, pilotando um novo biplano americano, bateu o record da velocidade, percorrendo 4 milhas (6547 metros) em 3 minutos e um segundo, o que representa uma media de 128 kilometros e 33 metros á hora. Este record pertencia a Morane, que tinha percorrido 5 kilometros em 2' 48" 2/5, ou seja, a uma velocidade de 106 kilometros e 608 metros. As melhores performances officias até hoje realizadas, são, além d'aquellas que já dissemos, a feita por Leblanc, que percorreu uma milha em 53", ou seja uma velocidade de 109 kilometros e 300 metros a hora, e a realisada por J. Radley, que percorreu a mesma distancia em 47" 2/5, o que representa uma velocidade de 114 kilometros de media á hora.

Os Sports Illustrados

Table with subscription rates: Preço das assignaturas (Pagamento adiantado), PORTUGAL E ILHAS ADJACENTES, 3 mezes, 500 réis; 6 mezes, 750 réis; 1 anno, 1500 réis; COLONIAS PORTUGUEZAS E HESPANHA, 6 mezes, 500 réis; 1 anno, 1500 réis; ESTRANGEIRO, 1 anno, 1500 réis; BRAZIL, 1 anno, 1500 réis.

# Casa da Russia

142, Rua Augusta, 144 (predio dos arcos)

**Confecções em pelles, artigos para automobilistas, capas, casacos e outros artigos impermeáveis. Estojos e malas em todos os generos.**

Telephone 932

## Salão Avenida

Porto da Praça d'Alegria

Todas as noites

Espectaculos pela graciosa

### Companhia Infantil

De que fazem parte as graciosas actrizesinhas, Emma Polonio, Mapoli, Rosalia Pombo e Luiza Durão.

Todas as noites  
espectaculos variados

## Theatro Apollo

Todas as noites a representação da operetta portugueza em 4 actos

### O FADO

original de João Bastos e Bento Faria, com musica do inspirado maestro Filippe Duarte.

Scenarios novos de Luiz Salvador e Julio de Barros.

Guarda-roupa de Castello Branco.

«Mise-en-scène» de Antonio Pinheiro.

## Salão Ideal

15, Rua do Loreto, 17

Propriedade da empresa cinematographica **IDEAL**

Projeções com a excellente machina **GAUMONT**

Todas as noites grandiosos espectaculos com sensacionaes estreias de fitas de completa novidade em Portugal. A's quintas feiras destumbrantes **Espectaculos de moda. Concerto variado pelo quarteto d'ete salão.**

PREÇOS

Cadeiras 120 rs.  
Geral 80 rs.

## Grande Salão Foz

Todas as noites grandiosos espectaculos

EM QUE

**Tomam parte os duettistas**

**LES JAURE'S**

## LA XATINA

Contra a prisão do ventre

E' o medicamento mais suave, economico, eficaz e inoffensivo tanto para adultos como para creanças. Caixa 240 réis.—Companhia Portugueza Hygiene.

Pharmacia, Rocio, 60 a 63  
LISBOA

CACAU, CHOCOLATE  
E BONBONS

**Iniguez**

PEDIR EM  
TODA A PARTE

## Papelaria Palhares

Grande sortimento de artigos para escriptorio, engenharia, architectura e desenho.

Fornecedores das principaes repartições do Estado.

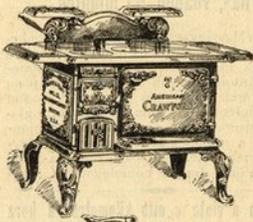
Officinas de typographia, lithographia e encadernação.

141, Rua do Ouro, 143

## Estomago

O carvão naphtholado granulado da Companhia Portugueza Hygiene é de grande efficacia nos casos de dyspepsia, dilatação do estomago embaraço gastrico, digestões difficéis, flatulencia, diarrheas putridas e em geral nas fermentações intestinaes. Frasco, 500 réis.

Pharmacia, Rocio, 60 a 63  
LISBOA



## Crawford

Fogões de cozinha a carvão e lenha, americanos. São os melhores, mais economicos e asseados, os mais praticos, elegantes e baratos. Candeieiros de gaz e electricidade em metal, cristal, etc., em todos os estylos. Esquentadores de banho, banheiras, loiça sanitaria e de ir ao fogo, em aluminio e porcelana. Exposição permanente: RUA DO OURO, 300, 1.ª—Empresa do Bloco Nacional Auereo. **Vendas a prestações.**

Ao fazer os pedidos citar este jornal.

Chapelaria e artigos militares

Unica e antiga casa que existe no paiz

## VIUVA DE JOSÉ BUTTULLER

Bonets á militar e á paisana, guarda-chuvas, bengalas, gravatas, capacetes, espadas, charlateiras, emblemas, etc.

37, TRAVESSA DE S. DOMINGOS, 39

LISBOA

Para encadernar a

## ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Já estão á venda bonitas capas em percaline de phantasia para encadernar o **primeiro semestre d'este anno** da **Illustração Portugueza**. Preço 300 réis. Tambem ha, ao mesmo preço, capas para os semestres anteriores. Envia-se para qualquer ponto a quem as requisitar. A importancia p-de ser remittida em vale do correio ou sellos em carta registrada. Cada capa vae acompanhada do indice e frontespicios respectivos.

Administração do SEculo—LISBOA

## Trabalhos de Zincogravura, Photogravura, Stereotypia, Composição e Impressão

### Fazem-se nas officinas da ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Postas á disposição do publico, executando todos os trabalhos que lhe são concernentes, por preços modicos e com inexcédivel perfeição

**Zincogravura e photogravura** em zingo simples de 1.ª qualidade, cobreado ou nickelado em cobre.

A cores, pelo mais recente processo — o de trichromia. Para jornaes com tramas especiaes para este genero de trabalhos.

**Stereotypia** de toda a especie de composição. **Impressão e composição** de revistas, illustrações e jornaes diarios da tarde ou da noite.

RUA DO SEculo, 43—LISBOA

# O VIGOR PHYSICO

## NUTRICIA DE LISBOA

229, RUA AUGUSTA, 231

**Não depende só da constituigão, mas da hygiene e alimentação salutar.**

**Alimentae-vos com as receitas do FORMULARIO DIETETICO e quando quizerdes produzir um aturado trabalho muscular, tomae o EXTRACTO DE MALTE EM PÓ.**